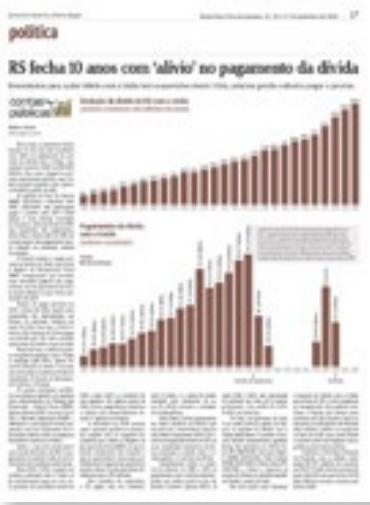


/ PALAVRA DO LEITOR

Contas públicas

Há 10 anos, os governos do Rio Grande do Sul têm tido benefícios com alívio no pagamento de parcelas da dívida com a União, cujo estoque encerrou 2025 em R\$ 106,5 bilhões (Jornal do Comércio, edição de 25/09/2026). Não deveríamos mais aceitar pagar essa conta. Brasília se tornou um câncer para este País: arrecada de quem produz e transfere recursos para sustentar estruturas políticas e, muitas vezes, práticas que parecem voltadas à compra de apoio político em estados menos produtivos. Não podemos continuar sustentando uma casta privilegiada nos três Poderes – Judiciário, Executivo e Legislativo – enquanto quem trabalha, produz e paga impostos vê seu poder de compra diminuir e o País empobrecer. *(Jonatan Rodrigues)*



Contas públicas II

Protelaram essa dívida até ela se tornar esse montante absurdo. E se o Estado acabar tendo uma crise climática novamente? O governo do Rio Grande do Sul estará acabado. *(Patrick Pedroso)*

Livreiro Peter Dullius

O livreiro João Pedro Dullius, dono do Beco dos Livros, faleceu no dia 23 de setembro, aos 76 anos. Mais conhecido como Peter Dullius, era uma das principais figuras da cena cultural e literária de Porto Alegre (JC, 24/09/2026). Uma perda irreparável para a nossa cultura e para Porto Alegre. Peter era muito mais do que um livreiro: sempre tão solícito, gentil e uma presença marcante pelas ruas do Centro. Fará uma falta imensa. *(Alexandre Candano)*

Livreiro Peter Dullius II

A morte de Peter Dullius é uma tristeza. Ele foi um patrimônio, uma entidade, estava sempre disposto a indicar livros e a comentar suas histórias, um entusiasmo lindo de ver. *(Aline Luísa Bisol)*

Livreiro Peter Dullius III

Dullius fez diferença no mundo. Ofereceu livros por preços muito mais acessíveis que os novos. Muitas pessoas foram abençoadas pela vida do Peter. Eu, entre elas. *(Marcelo Pelissoli)*

Livreiro Peter Dullius IV

Peter era um apaixonado por livros, pelas histórias e atendia os clientes com carinho. Fará muita falta. *(Raquel Lang)*

STF

A crise no Supremo Tribunal Federal (STF) é a prova de que o modelo atual está superado e errado. É preciso cortar as indicações só pelo presidente da República, estabelecer idade mínima para ingresso no Tribunal e o tempo de permanência nele. Como está, não traz mais segurança jurídica aos brasileiros. *(Nelson Figueiredo, de Porto Alegre, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Saúde também é desenvolvimento

Leno Almeida

Quando uma cidade amplia sua estrutura de saúde, os efeitos vão muito além da assistência médica. Um hospital representa segurança para as famílias, acesso mais rápido ao cuidado e melhores condições para que as pessoas vivam e trabalhem onde escolheram construir suas histórias. Por isso, a área da saúde precisa ser entendida como infraestrutura essencial ao desenvolvimento.

Ter um atendimento hospitalar próximo reduz deslocamentos e permite respostas mais ágeis diante de situações que exigem cuidado. Para as famílias, isso significa mais tranquilidade. Para os profissionais, significa novas oportunidades. Para a cidade, significa fortalecer uma estrutura capaz de acompanhar suas necessidades e sustentar seu crescimento.

Esse impacto chega também ao ambiente empresarial. Empresas precisam de territórios capazes de oferecer qualidade de vida aos trabalhadores e suas famílias. Uma rede de saúde estruturada ajuda a tornar uma cidade mais atrativa para quem busca oportunidades, para quem pretende empreender e para negócios que avaliam onde investir.

Porém, um hospital não deve ser visto de forma isolada. Seu potencial depende da integração com os demais pontos da rede, da qua-

lificação das equipes e de um planejamento conectado às características de cada território. É essa articulação que permite transformar estrutura em cuidado efetivo e ampliar sua contribuição para a comunidade.

Investir em saúde, portanto, é também investir nas condições que permitem uma região prosperar. Uma comunidade com atendimento próximo, resolutivo e qualificado oferece mais segurança para suas famílias, mais oportunidades para seus profissionais e um ambiente mais favorável à atividade econômica.

Por isso, falar em saúde é falar, também, em desenvolvimento. Uma comunidade que oferece cuidado próximo, resolutivo e qualificado cria melhores condições para que as pessoas vivam, trabalhem, empreendam e permaneçam naquele lugar. Fortalecer a infraestrutura de saúde é fortalecer a própria capacidade de uma região construir seu futuro.

Uma rede de saúde estruturada ajuda a tornar uma cidade mais atrativa

*Diretor de Negócios e Gestão da Saúde do Círculo Saúde*

Adaptação para comunidades do 4º Distrito

Julia Caon Froeder

A cada evento climático extremo, os porto-alegrenses contabilizam perdas. São casas alagadas, telhados destruídos por granizo e vento, interrupção no fornecimento de luz e água, entre outros. As consequências vão além de bens materiais, impactando a saúde, a educação, a geração de renda e a mobilidade.

A cada evento climático extremo, os porto-alegrenses contabilizam perdas

É nesse contexto que discussões sobre justiça climática ganham força.

Se as pessoas mais vulneráveis foram as que menos contribuíram para o problema, de que forma podemos tratar dos impactos de maneira equitativa?

Como podemos adaptar o 4º Distrito para as emergências climáticas, fazendo isso com e para as comunidades de baixa renda?

Projetos de adaptação baseada em comunidades endereçam estes desafios. São espaços de colaboração entre lideranças comunitárias, moradores de vilas, terceiro setor, academia, negócios e poder público. Têm como princípios a descentralização da tomada de decisão,

o combate às desigualdades, o investimento em capacidades locais para deixar um legado, a compreensão de riscos climáticos, transparência e corresponsabilização. O resultado pode ser mais eficaz, já que os atores locais conhecem as realidades dos territórios e criam soluções mais eficientes, com custo menor e com mais rapidez.

Os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá agora terão um novo espaço para buscar soluções. O Várzea Lab é um Núcleo de Práticas em Adaptação para pessoas de baixa renda que vai atuar em cinco temas: Alimentação Comunitária, Direito à Cidade, Gestão de Riscos e Desastres, Empreendedorismo Socioambiental e Educação para Sociobiodiversidade. Com espaços físicos abertos à comunidade no Vila Flores e à interação com diversas lideranças comunitárias, servirá como um articulador em busca de soluções.

Nesta terça-feira (29) à noite, no 1º Fórum do Várzea Lab, o programa será lançado, e as primeiras oportunidades de colaboração serão compartilhadas com a comunidade local e cidadãos interessados, num encontro aberto e gratuito. Que este seja um espaço fértil para um futuro resiliente.

*Coordenadora do Várzea Lab, projeto do Programa Palafita do Vila Flores*



Leia o artigo “Governança corporativa e M&A”, de Jefferson Nesello, em [www.jornaldocomercio.com](http://www.jornaldocomercio.com)